

O PROFESSOR DE MATEMÁTICA DO NOVO ENSINO MÉDIO: APONTAMENTOS INICIAIS DE UMA PESQUISA

James Bomfim Nascimento ¹

Eduardo Tavares Freire ²

Gerson dos Santos Farias ³

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de aprimorar a educação as novas exigências da sociedade contemporânea, em 22 de setembro de 2016, a medida provisória nº 746, em conjunto com a Lei nº 13.415/2017, alterou, drasticamente, o ensino médio. Essa lei ficou conhecida como Novo Ensino Médio (NEM) e vem se modificando desde o início de sua implementação. Frente a esse cenário, consideramos em nosso movimento de pesquisa as vozes dos professores que habitam as escolas públicas, como sendo matéria-prima para uma compreensão aprofundada, crítica e reflexiva. Por isso, posicionamos esta escrita como um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do primeiro autor, em parceria com a Iniciação Científica (IC), orientada pelo terceiro autor. Dito isso, aqui, apresentamos um fragmento, ainda em andamento, no qual, temos como objetivo refletir sobre os efeitos do NEM na identidade profissional (IP) de professores de matemática da Educação Básica.

O NEM vem impactando a IP de professores de matemática da Educação Básica. Como destaca Farias (2022), a IP do professor não é estática, mas construída e reconstruída ao longo de sua formação e das experiências vivenciadas no cotidiano escolar. O impacto do Novo Ensino Médio na vida dos professores é profundo. Além de exigir novas competências e habilidades, ele requer uma postura crítica e reflexiva, um compromisso com o desenvolvimento pessoal e profissional e uma disposição para se adaptar a um cenário em constante transformação (TONIETO et al., 2023; NUÑEZ; RAMALHO, 2002). No entanto, essa pressão constante para se adaptar e adquirir novas

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e Bolsista de Iniciação Científica CNPq, 201810589@uesb.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e Bolsista de Iniciação Científica FAPESB, eduardotav18@gmail.com;

³ Doutorando do Curso de Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Professor do Departamento de Ciências Exatas (DCET) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) no Curso de Licenciatura em Matemática e Pedagogia, gerson.farias@uesb.edu.br.

habilidades pode gerar um certo desgaste, deixando muitos professores exaustos e com uma sensação persistente de insuficiência.

Diante dessas mudanças, alguns professores se veem questionando o valor de sua própria formação acadêmica. Anos dedicados à graduação e especializações passam a parecer insuficientes, como se o que aprenderam na universidade fosse inadequado para lidar com as complexidades e exigências da nova proposta educacional (NUÑEZ; RAMALHO, 2002).

O desafio de lidar com novas metodologias, tecnologias e demandas pedagógicas é pesado, e o apoio muitas vezes é escasso. As formações oferecidas para o NEM, quando existem, nem sempre são adequadas ou suficientes para prepará-los para essa nova realidade. As políticas de formação são, em geral, teóricas e descoladas das necessidades reais da sala de aula, obrigando o professor a improvisar, enquanto sente que as soluções esperadas estão além do que ele pode oferecer. Assim, além de sobrecarregados, muitos professores se sentem solitários, desamparados e inseguros, lutando para atender a novas demandas que parecem inalcançáveis (TONIETO et al., 2023).

A carga emocional e psicológica para o professor é imensa. Ao final do dia, levam para casa uma sensação de fracasso, de que nunca é o bastante e de que suas tentativas e dedicação não são reconhecidas ou valorizadas. Esse desgaste constante tem levado ao aumento de estresse, ansiedade e até depressão entre esses profissionais, que, em vez de serem apoiados e valorizados, se veem esmagados por expectativas cada vez mais altas e por recursos cada vez mais escassos.

Esse processo emocional está diretamente ligado à IP do professor, que, como destaca De Paula e Cyrino (2021), é construída através das orientações, valores e crenças que ele carrega consigo. A forma como os educadores descrevem a si mesmos e os outros não é neutra, mas expressa sua relação profunda com a prática profissional.

[...] A descrição que uma pessoa faz de si e dos outros não é neutra, muito pelo contrário, expressa suas orientações, seus gostos, seus valores a respeito de si e de sua **(futura) prática profissional. Essa descrição traz consigo as emoções**, que não são essencialmente idiossincráticas (de personalidade ou de estilo próprio), mas constituem aspecto fundamental do trabalho docente. As emoções são parte basilar da prática educativa, impulsionadas pelo compromisso do professor e pela empatia na forma de ação (DE PAULA; CYRINO, 2021, grifo nosso).

Assim, as emoções vividas pelos professores, longe de serem meras questões individuais, tornam-se elementos estruturais do seu trabalho, refletindo o compromisso e

a empatia com os alunos e com a prática educativa. Esse peso emocional, portanto, não é algo que o professor possa dissociar de seu dia a dia, mas sim uma parte essencial de sua atuação, que, sem apoio adequado, se transforma em mais uma fonte de exaustão e sofrimento.

Essa exaustão constante reflete o quão pouco se valoriza o papel fundamental do professor na sociedade. São eles os principais agentes de mudança e, no entanto, são os que mais sofrem com as consequências de uma educação em constante transformação e sem o suporte necessário. É urgente que essa realidade seja reconhecida e que políticas públicas mais humanizadas sejam implementadas para proteger e valorizar quem se dedica, diariamente, à formação das novas gerações. Para dar suporte às falas anteriores, é fundamental trazer um ecoar de vozes de professores. Por isso, realizamos entrevistas com educadores que estão atuando no NEM, com o objetivo de confrontar as ideias aqui apresentadas.

METODOLOGIA

A fim de captar de forma mais aprofundada as percepções dos professores sobre o NEM e suas implicações na prática docente e IP, foram realizadas três entrevistas semiestruturadas. De acordo com Manzini (2004, p. 21), a entrevista semiestruturada “[...] possui um roteiro de perguntas básicas previamente estabelecidas e que fariam referência aos interesses da pesquisa. Ela difere da estruturada pela sua flexibilidade quanto às atitudes e compreensão do pesquisador, podendo ou não alterar as perguntas [...]”. Essa abordagem foi escolhida para permitir um diálogo direcionado e consistente, assegurando que cada professor abordasse os mesmos tópicos principais, o que facilita uma análise qualitativa das respostas. As entrevistas buscaram explorar tanto as experiências pessoais quanto os desafios e expectativas dos professores, possibilitando uma compreensão mais detalhada dos impactos do NEM em sua prática.

Os participantes foram divididos, sendo duas professoras e um professor. Essa escolha visa proporcionar uma abordagem mais empática e sensível em relação à identidade de cada entrevistado, uma vez que o foco da pesquisa está na construção da IP. Ao respeitar como cada docente se vê e posiciona no ambiente de trabalho, a pesquisa ganha em autenticidade e relevância.

Nos resultados da pesquisa, nos referiremos a esses docentes como Professor 1, Professora 2 e Professora 3. Essa abordagem visa garantir a identificação de cada

professor sem a necessidade de divulgar seus nomes, vale salientar que os três entrevistados atuam em escolas com o NEM no interior da Bahia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Novo Ensino Médio tem gerado uma exaustão crescente entre os professores, que se sentem constantemente pressionados a adaptar suas práticas, mas sem o apoio necessário. A carga horária reduzida de disciplinas, como Matemática, é uma das principais queixas. Como relatou o professor 1, essa diminuição para apenas duas aulas semanais “[...] *é insuficiente para cobrir as necessidades básicas dos alunos e atender às lacunas que já vêm do ensino fundamental*”. A professora 2 reforça essa frustração, afirmando que essa nova estrutura prejudica tanto a preparação para o ENEM quanto o desenvolvimento de habilidades essenciais, especialmente porque o conteúdo do Novo Ensino Médio “[...] *não é compatível com o que é cobrado no ENEM, deixando os alunos em grande desvantagem*”.

Além disso, muitos professores lecionam matérias de fora do escopo de sua formação, o que aumenta o sentimento de inadequação e sobrecarga. A professora 3 mencionou que, para ministrar disciplinas novas como “empreendedorismo”, precisou “[...] *reestudar conteúdos sozinha*” e dedicar seu tempo livre para entender melhor o que deve ser passado aos alunos. Essa falta de preparo também se reflete na dificuldade em implementar as novas disciplinas sem apoio contínuo. Segundo a professora 2, a realidade das salas de aula parece uma “*poesia que eles formam lá*”, onde, na efetiva prática, o que é proposto nos documentos oficiais está distante do que acontece no cotidiano escolar.

A situação de desamparo, agravada pela falta de recursos e pela pressão para entregar resultados, faz com que muitos professores se sintam desvalorizados e desgastados, como se o esforço contínuo fosse em vão. A professora 3 reflete essa sensação ao destacar que se sacrifica, dedica seu tempo e esforços, mas “[...] *não recebe reconhecimento ou recompensa por isso*”, especialmente quando a reforma impede até mesmo a reprovação de alunos, o que afeta o próprio compromisso dos estudantes com a aprendizagem.

Essas mudanças podem gerar um ambiente de trabalho cada vez mais desmotivador. Como expressou a professora 2, o NEM trouxe uma sensação de “[...] *angústia e impotência*” por não permitir que ela execute o trabalho da maneira que gostaria, impossibilitando o desenvolvimento pleno dos alunos e de suas capacidades.

Essa falta de estrutura e de apoio adequado à formação é um ponto central que afeta a vida dos professores de forma profunda, alimentando um ciclo de cansaço e frustração que torna o ensino um grande desafio, tanto para eles quanto para seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, é possível perceber que o Novo Ensino Médio, embora tenha sido idealizado para melhorar e adaptar a educação às novas demandas da sociedade, tem gerado efeitos colaterais significativos para os professores da Educação Básica, especialmente os de Matemática. As exigências de adaptação, a carga emocional e o sentimento de desamparo se refletem diretamente na identidade profissional dos docentes, que muitas vezes se veem desvalorizados e sobrecarregados, lutando para corresponder às expectativas sem o apoio necessário.

As entrevistas destacaram um cenário de insatisfação e desgaste emocional, no qual muitos professores questionam o valor de sua própria formação e se sentem distantes daquilo que inicialmente os motivou a ingressar na carreira. A implementação do NEM, em sua forma atual, desafia diretamente a capacidade dos professores de oferecer um ensino de qualidade, sendo que, para muitos, a ausência de suporte adequado torna a prática pedagógica uma tarefa árdua e, por vezes, desestimulante.

Essa realidade reforça a importância de escutarmos e integrarmos a experiência dos professores na formulação e adaptação de políticas educacionais. Sem isso, corremos o risco de perpetuar um sistema de ensino que afeta não só a vida dos educadores, mas também a qualidade da formação oferecida aos alunos.

Palavras-chave: Formação de Professores de Matemática; Educação Matemática, Educação Básica, Trabalho Docente.

REFERÊNCIAS

DE PAULA, E. F. de; CYRINO, M. C. de C. T. Identidade profissional de professores que ensinam matemática: Elementos e ações para a construção de uma proposta para futuras investigações. **Pro-Posições**, v. 32, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/fVYbZ8dDXXYCFrSSKGvgdJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2024.

FARIAS, G. dos S. **Narrativas autobiográficas do percurso formativo de egressos da Licenciatura em Matemática da UFMS/CPTL**. 2022. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Instituto de Matemática, Campo Grande, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4523>. Acesso em: 14 set. 2024.

MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. **Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos**, Bauru, v. 2, p. 10, 2004. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf. Acesso em: 07 out. 2024.

NUÑEZ, I. B.; RAMALHO, B. L.; Estudo da determinação das necessidades de professores: o caso do novo ensino médio no Brasil – elemento norteador do processo formativo (inicial/continuado). **Revista Iberoamericana de Educación**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 1–18, 2002. DOI: 10.35362/rie2912971. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/2971>. Acesso em: 27 out. 2024.

TONIETO et al. Os professores diante do novo ensino médio: relações externas de mudança e trabalho docente. **Educação**, [S. l.], v. 48, n. 1, p. e62/1–27, 2023. DOI: 10.5902/1984644469995. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/69995>. Acesso em: 14 set. 2024.